Anno 22.º | Sabado, 13 de Abril de 1929 | (AVENÇADO) | N.º 1.070

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Eureka! Eureka!

A Administração Geral dos Correios acordando dum sono letargico

Troça ou quê?

A Administração Geral dos Correios, não nos tendo ouvido quando, ha seis mezes, para ela apelamos no sentido de ser descoberto o seu empregado que, na estação desta cidade, copiou ou permitiu que copiassem dos jornais, que ali dão entrada á sexta-feira, os nomes dos assinantes de Aveiro que o orgão do *grande panfletario* trouxe a publico para exercer contra nós a *boycottage*, acordou e deu sinal de si!

Sôno profundo! Sôno letargico!

No entanto costuma dizer-se que a todo o tempo é tempo e... mais vale tarde do que nunca...

Mas estará efectivamente a Administração Geral dos Correios disposta, ao fim de seis longos mezes, a tratar, a serio, de um caso que descurou a-pezar-da sua importancia e gravidade por dizer respeito a uma inconfidencia punida pelos regulamentos?

Garantiu nesta redacção o sr. inspector Francisco Pedro da Silva que sim.

Pois bem: se não é troça ou coisa que com isso se pareça, o *Democrata*, cujo director, ao contrario do que disseram ao sr. Silva, **nunca foi chamado á repartição dos correios para concretisar as suas afirmações,** está pronto a provar:

1.º—Que a lista dos assinantes de Aveiro que Homem Cristo, o *grande panfletario*, tornou publica, no seu orgão, só poderia ter saído de dentro da repartição onde o jornal entra ás 21 horas de sexta-feira para ser distribuido ao sabado de manhã;

2.º—Que, sendo assim, como tudo indica e os factos comprovam, um empregado deve haver, pelo menos, responsavel por a copia dos endereços desses jornais **feita depois de já divididos por os quatro distritos de que se compõe a área da cidade;**

3.º e, em conclusão, que **devia ter sido na noite de 31 de agosto para 1 de setembro ou na de 7 para 8 deste ultimo mez de 1928** que o agente ou agentes do *grande panfletario* se desempenharam do serviço contra o qual protestámos na devida altura por constituir uma inconfidencia sem precedentes no correio desta cidade.

Sr. inspector Francisco Pedro da Silva: a questão está posta com toda a clarêsa. Quere V. Ex.ª averiguar para proceder? Estamos ao seu dispor. Mas não hade ser para farças, isso não. A verdade é uma só e essa afirmamos nós que a sabemos respeitar e defender em todos os campos muito embora pretendam sofisma-la para salvar prevaricadores.

A's ordens de V. Ex.ª.

9 de Abril em Aveiro

Revestiu certa imponencia este ano a comemoração do 9 de Abril nesta cidade, comemoração que foi iniciada com uma missa na igreja do Carmo por alma dos mortos desse dia tragico e á qual assistiu grande numero de pessoas de todas as categorias sociais, imprimindo a maior solenidade ao religioso acto.

Em seguida teve logar o anunciado cortejo aos cemiterios em que se encorporaram mais d. mil crianças das escolas empunhando ramos de flores e que transformaram as ruas do itenerario em viçosos jardins perfumados, tal o aroma que delas se evolava. Tambem se encorporou a oficialidade de terra e mar, Asilo Escola, a academia, escoteiros, Camara, o sr. dr. Henrique Paz, representante do chefe do distrito, Liga dos Combatentes e muitas outras entidades que quizeram dar á Liga a honra da sua comparencia. Era imponente o desfile presenceado em todas as ruas do trajecto pelo povo que nelas se aglomerava, abrindo alas, e que um hidro da base de S. Jacinto seguia, lançando flores e evolucionando de forma a causar a admiração de toda a gente.

Esta piedosa romagem ás campas dos que andaram na guerra e já não pertencem a este mundo deu origem a que se vertessem muitas lagrimas de saudade em virtude das recordações que provocou, das lembranças que dela brotaram.

Por iniciativa dos alunos do curso complementar de letras houve tambem uma brilhante sessão solene na sala da biblioteca do liceu a que presidiu o sr. dr. Henrique Paz, secretario geral do governo civil, proferindo discursos alusivos á nossa intervenção no conflito europeu os academicos Anselmo Xavier, Adelino Pessoa, João Assis e José Amaral, falando por ultimo o professor Barata. Muito aplaudidos.

A seguir inaugurou-se no atrio do edificio uma lapide com esta legenda: *A' memoria dos antigos alunos deste liceu mortos pela Patria—A geração academica de 1928-1929.* Esta lapide foi descerrada pelo dr. José Maria Soares, presidente da L. C. G. G., tocando nesse momento a banda do Asilo o hino nacional e apresentando armas a guarda de honra. O sr. dr. José Tavares, reitor do liceu, levantou um viva á Patria e outro á Republica, que foram calorosamente correspondidos.

Cabe aqui referir que causou a melhor impressão no publico o garbo, o aprumo dos pequenos asilados, envergando os seus novos fardamentos e apresentando-se pela primeira vez armados e equipados, a fazer rapidas e precisas evoluções.

A's 16 horas estendiam-se ao longo da Avenida Central todas as forças militares da guarnição: Cavalaria, Infantaria, Marinha, Guardas Republicana e Fiscal assim como os escoteiros, policia e Asilo, que enorme multidão rodeava.

Ao estrondo do primeiro foguetão toda a gente se descobre, a tropa faz a continencia e no meio de absoluto silencio passam os dois minutos de recolhimento e unção pelos que tombaram na batalha de La Lys, expondo o peito ás balas e afirmando o valor da raça. Ao cabo, *A Portuguêsa*, executada pela banda asilar, e por ultimo a debandada.

Como do programa fazia parte um espectaculo, na impossibilidade de se arranjar outra coisa, realisou-se á noite uma sessão cinematografica, que não teve a concorrencia que era de esperar visto o produto ser destinado á construção do monumento que se projecta em Aveiro aos mortos do concelho na Grande Guerra.

Os estudantes venderam, para o mesmo fim, o numero especial de *O Democrata*, que foi e ainda está sendo muito apreciado por os que sabem avaliar o esforço que representa semelhante iniciativa, estando-lhe nós imensamente gratos pelo sua dedicação, o seu interesse, o seu trabalho, enfim.

A' mocidade sempre generosa, pois, muito e muito obrigados.

Dr. Heitor Martins

Deixou de exercer as funções de juiz de Direito da nossa comarca por ter sido promovido á 2.ª instancia e nomeado inspector dos serviços judiciais o sr. dr. Heitor da Cunha Oliveira Martins.

Magistrado sabedor, possuindo qualidades de trabalho excepcionais, de uma austeridade de caracter em perfeita concordancia com o seu modo de ministrar justiça recta, o sr. dr. Heitor Martins deixa entre nós um nome que hade ser sempre lembrado por que passou em Aveiro como um meteoro luminoso, brilhante, raro, visto pertencer ao numero dos funcionarios de béca que sabem impor respeito para dignificação do logar que exercem.

A sua ex.ª ficam ainda devendo a cidade e a comarca um tribunal com todas as suas dependencias á verdadeira altura o que tambem registado deve ser nestas colunas ao manifestarmos-lhe o apreço de que se tornou digno no nosso meio onde tanto se distinguiu, pondo á prova muitas e excepcionais virtudes a cada passo reveladas. E por que esta é a expressão do nosso modo de vêr e de sentir aqui a deixâmos consignada, felicitando o sr. dr. Heitor Martins, que nos dá a honra de continuar a viver em Aveiro, pela merecida distinção que representa o novo cargo cujo desempenho acaba de lhe ser confiado como premio a que tinha incontestavel direito.

Cambio

Libra...............	109$00
Franco...............	$87
Dollar...............	22$80

Dias findos

Do efectivo da antiga falange republicana acabam de desertar mais dois dos seus elementos a quem a morte arrebatou, separando-os, para sempre, do numero dos vivos. Referimo-nos a José Pinheiro de Melo e Augusto Rato. O primeiro foi um dedicadissimo republicano, companheiro de Elias Garcia e Manuel de Arriaga,sendo devido á sua inteligencia e extraordinaria actividade escolhido para muitos e importantissimos cargos que desempenhava com rara abnegação. O segundo foi jornalista, publicando além de outros periodicos de propaganda a *Revista Republicana*, muito bem lançada e de apreciavel leitura.

Ao terminarem os seus dias, *O Democrata* presta-lhes a singela homenagem de os lembrar a quantos os conheceram e andaram no seu convivio dentro do campo politico.

Donativos

Pela conhecida e acreditada Fabrica de Louças e Azulejos do nosso amigo João Aleluia foram ultimamente oferecidos ao Asilo Escola Distrital de Aveiro, que está passando por uma radical transformação depois que a primeira Comissão Administrativa da Junta Geral, nomeada após o 28 de Maio, o fez ressurgir, 130 canecas, 180 tigelas, 180 pratos sopeiros, 360 ladeiros e 180 de sobremesa e por um grupo de amigos da mesma instituição, que deseja conservar o anonimato, um orgão, cujo valor se reputa em quantia elevada.

O Democrata, registando estes dois actos de verdadeira filantropia, merecedores da maior gratidão, muito estimará ver que aqueles que assim procedem tenham a devida recompensa na terra, não os abandonando a felicidade.

Espectaculos

O grupo scenico da Associação Dramática realisou mais dois espectaculos com a conhecida opera-cómica, *A Mascotte*, cujo desempenho não desmereceu dos anteriores. Casas cheias, aplausos quentes e hilariedade durante a representação.

D. Maria Candida foi a *Mascotte* de sempre, cantando e contrascenando com arte e com vida. Aurelio Costa, Antonio Ferreira, Abel, Simão, D. Irene, Tenente Campos, todos muito bons. Os córos soberbos, cheios e oportunos. A orquestra explendida, na sua quasi totalidade composta pelos melhores elementos locais, amadores de merito reconhecido e que a todos agradou, facto que gostosamente registamos.

* * *

Tambem no dia 24 de março se efetuou a *matinée* pelos alunos da Escola Infantil da Gloria, a favor das crianças pobres.

Não se podia exigir mais, pois os pequerruchos foram inexcediveis a dentro da sua acção e compreensão, no desempenho dos papeis a seu cargo.

Não sabemos, em verdade, o que haverá a especificar. Tudo muito bem e comovedoramente surpreendente.

Se as criancinhas mereceram aplausos, os seus professores são dignos de louvor pela paciencia, tenacidade e canceira que tudo aquilo que o publico viu, representou.

O nosso aqui fica bem expresso.

Dr. Roque Ferreira

Tem estado doente na sua casa de Fermentelos o nosso distinto colaborador e amigo, dr. A. Roque Ferreira, por cujo bréve restabelecimento fazemos votos.

João Franco

A's primeiras horas do dia 4 faleceu na sua casa de Lisboa o antigo conselheiro de Estado, João Franco Pinto Castelo Branco, o ultimo chefe do governo de D. Carlos e que após o regicidio abandonára por completo a politica.

João Franco foi, como homem publico, um dos mais discutidos dos ultimos tempos da monarquia, tendo-se mesmo celebrisado pelos seus actos de força quando senhor das cadeiras do poder.

Por ocasião da sua visita ao Porto, em 18 de junho de 1907, houve naquela cidade ruidosas manifestações contra a ditadura, tendo sido presos, entre outros republicanos, o dr. Alfredo de Magalhães, Bartolomeu Severino, Corregedor da Fonseca, Armando Marques Guedes, Campos Lima, etc., etc., etc.

A' passagem do comboio por Aveiro, onde o chefe do governo tinha o seu baluarte politico, tambem as coisas não sairam como os seus amigos julgavam visto que, tendo comparecido na *gare* o pequeno grupo republicano, foi o bastante para desmanchar a manifestação de simpatia preparada e em logar dela surgirem estrondosos protestos contra as violencias ditatoriais então postas em pratica.

No regresso e para que o mesmo, ou peor, não acontecesse dados os acontecimentos que a presença do fogoso estadista no norte havia provocado, a policia desta cidade prendeu, dentro da estação, Alberto Souto e Arnaldo Ribeiro a quem só foi dada a liberdade depois do comboio ter seguido caminho de Lisboa.

E havendo continuado os mesmos processos politicos sem querer saber dos protestos a que davam origem, João Franco só se convenceu dos seus erros no dia da tragedia do Terreiro do Paço, de tão funestas consequencias para a familia real, para o trono e para o prestigio das instituições vigentes.

Ao cabo de longos anos e apagadas, portanto, todas as paixões de justiça é dizer-se que João Franco não foi o que se chama um mal intencio-

nado. Não teve, porêm, o apoio suficiente da força para castigar os prevaricadores monarquicos e tendo solucionado mal a questão dos adeantamentos levantada no Parlamento, tudo concorreu para o retumbante desfecho da ditadura em 1 de fevereiro de 1908, ultimo dia do reinado de D. Carlos e igualmente do partido chefiado pelo estadista a quem a morte agora arrebatou aos 74 anos de idade.

Que descance em paz.

Calendarios

Pela esposa do nosso conterraneo e assinante Pompeu Augusto Duarte, que, de visita, aqui veio dos E. U. do Brazil onde se encontra seu marido, recebemos alguns calendarios para o corrente ano, outro tanto sucedendo com o sr. José Simões Paixão, que na California se lembrou de nós, brindando-nos tambem com alguns soberbos cromos.

Tanto a um como o outro manifestamos o nosso reconhecimento, desejando-lhes as maximas venturas longe da Patria onde os levou o amor á familia.

Benemerencia

Recebemos para a criança necessitada e que ha tempo fôra abandonada pela mãe, 3 quartas de lindo escocez de algodão e um metro de flanela que uma senhora nos enviou, tendo-nos outra entregue para os pobres 10$00.

A ambas manifestamos o nosso reconhecimento.

Navios de pesca

No proximo dia 21 terá logar na Gafanha a cerimonia do baptismo dos lugres *Santa Isabel* e *Santa Mafalda* e lançamento do primeiro á agua com a assistencia dos srs. Ministro da Marinha, director geral da marinha mercante e outras entidades que para isso virão expressamente de Lisboa.

Estes lugres, cada um de 600 toneladas de carga, foram construidos sob a direcção do habil construtor Manuel Maria Monica, pertencendo á *Empreza de Pesca de Aveiro* de que é gerente o sr. Egas Salgueiro.

Destinados á pesca do bacalhau são actualmente estes barcos os maiores que nela se vão empregar, tendo sido construidos ao abrigo do Decreto n.º 11,351 de 14 de dezembro de 1925 que concede premios de subsidio e armamento aos navios que se façam no paiz com o exclusivo fim acima indicado.

Os referidos lugres, durante a sua construção, foram varias vezes vistoriados pelos engenheiros do Estado e tal era a qualidade dos materiais empregadas e a competencia da mão de obra, que, além dos elogios citados em documentos dirigidos á Capitania do Porto, foram propostos os premios maximos previstos pelo citado decreto os quais devem orçar por cerca de 260 contos.

A *Empreza de Pesca de Aveiro*, de que fazem parte, entre outros, os srs. Egas Salgueiro, como gerente, Alfredo Esteves, Albino Pinto de Miranda, Jeremias Vicente Ferreira e um grupo de capitalistas do Porto, fica agora dotada com tres explendidos lugres, pois ainda possue o *Santa Joana* que já o ano passado trabalhou nos bancos da Terra Nova.

Escusado será dizer que, com grande satisfação, dâmos esta noticia. E' que se trata de mais uma grande empreza que bastante beneficiará a economia desta região, visto os importantes capitais que nela estão empregados serem de molde a dar trabalho a centenas de operarios, garantindo, assim, o pão de muitos lares.

Um dia memoravel

Na Murtosa--A inauguração do monumento aos mortos da guerra assumiu grandiosas proporções--Uma viagem encantadora para lá e um regresso acidentado, cheio de peripecias e de imprevistos

Nós nunca tinhamos ido á Murtosa, conhecendo Pardelhas ha dois mezes apenas. As festas, porêm, que o novo concelho preparou e levou a efeito na terça-feira, obrigaram-nos a ir ali, para o que tomámos logar numa lancha a gasolina que tambem conduzia uma força militar com a respectiva banda de musica e cuja largada do cais se efectuou pouco depois das 9 horas da manhã.

Viagem encantadora foi essa pela nossa ria fóra, que temos pena de não poder descrever minuciosamente, até o desembarque. Uma vez chegados e por que a cerimonia da inauguração do monumento destinado a perpetuar a memoria dos filhos da Murtosa, mortos na guerra, devia ter logar ao meio dia em ponto, imediatamente nos dirigimos ao local, um pequeno largo que fica ao lado da igreja matriz onde o povo já se aglomerava, comprimindo-se, e tomando todas as imediações.

Os ponteiros do relogio da torre aproximam-se do meio dia. Tudo a postos. A força de infantaria 19 sob o comando do tenente Palha de Almeida toma posições. Os escoteiros da terra e outros grupos de fóra fazem o mesmo. Na escadaria exterior que dá acesso ao palacete do nosso velho amigo e abalisado clinico dr. Ernesto Carrão, aparecem as autoridades civis e militares e bem assim o o sr. Bispo coadjutor do Porto, que na vespera havia chegado.

Doze horas batem cadenciadas. O sr. governador civil descobre os 24 nomes esculpidos na pedra do monumento, que a bandeira nacional escondia, e a quem é prestada homenagem. Um morteiro rebenta no espaço. Silencio! Lagrimas nos olhos. Luto nos corações. Momento solenissimo, doloroso, ungido pela recordação e pela saudade, que ao cabo de dois minutos os acordes do hino nacional glorifica em nome da Patria reconhecida.

Vão principiar os discursos. Todos os olhares agora se voltam para o palacete do dr. Carrão cujo patamar de entrada serve de tribuna. Fala primeiro um rapaz novo em nome da comissão do monumento, sr. Miguel Portugal, para o entregar á Camara. Segue-se o presidente da Comissão Administrativa Municipal, o nosso amigo Julio Baptista; depois o sr. Tavares Gravato, administrador do concelho; após o sr. Governador Civil; acto continuo o sr. Bispo do Porto e por fim o sr. dr. Carlos Barbosa. Todos os oradores foram muito aplaudidos e com inteira justiça. E' que as festas atingiram um tão grande cunho de sinceridade que ninguem tinha o direito de as empanar, falando outra linguagem que não fosse a da verdade aliada ao sentimento patriotico de quem fôra chamado a abrilhanta-las.

Muito bem. Muito bem. Muito bem.

Honra ao concelho da Murtosa que com tanta galhardia se engrinaldou para homenagear a memoria dos seus filhos, erguendo-lhes um padrão de gloria e cantando-lhes um hino que dificilmente deixará de soar aos ouvidos de quantos o escutaram!

* * *

Pelas 15 horas, pouco mais ou menos, efectuou-se um banquete em casa do dr. Ernesto Carrão ao qual assistiram, entre outros convivas, os srs. tenente José da Silva Mendes, governador civil do distrito; Gama Lobo, comandante da guarnição de Aveiro; Bispo do Porto; Julio Baptista, presidente do municipio; Tavares Gravato, administrador do concelho; dr. Francisco Antonio Soares, medico; dr. Carlos Barbosa, advogado; tenente Palha de Almeida; tenente Manuel Cunha e para o qual tivemos a honra de receber convite, que nos foi impossivel aceitar, mas cujo agradecimento aqui patenteâmos. Banquête primorosamente servido, deu ele ensejo a brindes de muita elevação e que mais uma vez puzeram em relêvo, disseram-nos, a nobrêsa de sentimentos de quem os proferiu.

A's 17 horas teve logar um passeio de automovel á Bestida donde uma gasolina nos transportou á Torreira em companhia dos srs. Governador Cilvil, comandante Gama Lobo, tenente Palha de Almeida, Julio Baptista, Tavares Gravato e Fernando Pimenta e que foi deveras apreciado, como não podia deixar de ser, por quantos—e nesse numero nos incluimos—ainda não conheciam toda a vastidão do nosso estuario.

Caia a tarde quando regressamos. Para Aveiro tinham de voltar os que daqui partiram na lancha—força militar, que fez a guarda de honra, banda, alguns academicos encarregados da venda de *O Democrata* e nós. Em barcámos, pois, vindo tambem agora no barco o sr. coronel Gama Lobo. Eram 19 1/2 horas. Tarde deliciosa de Primavera, não se notando a mais leve aragem. A ria serena, espelhando-se nela os ultimos raios de sol, não opõe resistencia á marcha iniciada sob os melhores auspicios. Porêm, a noite vai-se fechando lentamente e quando já o escuro não deixa vêr nada em volta, eis que o motor se avaria e a rota se suspende. Este incidente dá origem a varias conjecturas, formulam-se hipoteses, ha receios de não alcançarmos Aveiro tão cêdo. Mas os mecanicos de bordo fazem esforços para que essa persuasão se dissipe, trabalham afanosamente e dentro de algum tempo a lancha retoma o andamento normal. Está claro—todos rejubilâmos. Para daí a pouco voltarmos á primeira forma em virtude de, pelo mesmo anterior motivo, o motor interromper as suas rotações. E é que não houve maneira de se concertar desta vez, valendo-nos o ser impelidos pela maré para S. Jacinto onde arrolámos tarde e a más horas...

Terra! Terra firme, que surgiu como uma esperança no meio das trevas. Ordenadas as competentes manobras atracou-se e foi pedido na Escola de Aviação o auxilio indispensavel para sairmos de tão critica situação. A-pezar-da hora, prontas providencias foram ordenadas e que consistiram em fazer conduzir á Barra num pequena gasolina o sr. coronel Gama Lobo com o grupo de estudantes e nós para dali regressarmos em auto á cidade enquanto um experimentado mecanico punha em pratica toda a sua pericia com o fim de arranjar o maquinismo, indispensavel ao andamento do barco da tropa.

E' credor do nosso reconhecimento todo o pessoal da Aviação a quem o sr. tenente Roboredo de Sampaio deu ordens para nos ser prestado o auxilio que, pela calada da noite, lhe fomos solicitar enquanto S. Jacinto dormia a sôno solto e que sem ele teriamos de nos resignar ao desconforto de uma cama nada agradavel depois de um dia deliciosamente passado.

Ninguem conte mais com a certeza dos seus calculos ou projectos porque dum momento para o outro—está-se a vêr—o imprevisto aparece e tudo transforma. E' o caso: tencionando regressar da Murtosa no mesmo dia e pela mesma via, ás 21 horas—mais minuto, menos minuto—só conseguimos chegar perto das 3 de quarta-feira, depois de mil peripecias, parte das quais tiveram por unicas testemunhas as estrelas visto a lua ainda se não ter dignado aparecer a iluminar estas noites de abril, imprimindo-lhes suavidade, candura, aquele aspecto em que os poetas se inspiram ao invocar a Primavera...

Arvoredo

Da Rua Castro Matoso desapareceram esta semana todas as arvores plantadas em frente do quartel de Infanteria 19. Quem as mandou arrancar? Quem as mandou deitar abaixo? Decerto o sr. presidente da Camara para desafrontar o edificio que, ao contrario do que sucede com os Paços do Concelho e o Liceu, nada possue de recomendavel.

Bem sabemos que o sr. dr. Lourenço Peixinho se lhe pedissemos explicações nos responderia da seguinte maneira: que o comando militar mostrára desejos de vêr o quartel a descoberto e por isso ele ordenára o corte. Muito bem. Mas os mesmos desejos tem demonstrado a opinião publica de Aveiro com respeito ás arvores da Praça da Republica e aos troncos das palmeiras da Praça Luiz Cipriano e Largo Luiz de Camões e o sr. presidente da Camara, a-pezar-de saber perfeitamente isso, ainda não teve com ela, com os seus municipes, com a gente da sua terra, a mesma consideração que acaba de ter com o Regimento de Infanteria 19.

Sr. dr. Lourenço Peixinho, sr. dr. Lourenço Peixinho...

Nós não temos contra V. Ex.ª nenhuma má vontade. Nós somos, como muitas vezes já provámos, um dos seus maiores admiradores e desinteressados amigos. Contudo, não podemos conformar-nos com as atitudes que vem tomando, com as resoluções que varias circunstancias lhe determinam.

Revista local

Devem começar em breve os ensaios de uma nova revista que os nossos amigos Luiz Couceiro e Manuel Moreira estão preparando para subir á scena e cujo exito deve ser seguro.

A Pascoa dos pobres

O Democrata, que tinha arrecadada a quantia de 147$00 que varios bemfeitores lhe enviaram durante os ultimos mezes decorridos depois do Natal, distribuiu-a por ocasião da Pascoa, contemplando com 10$00: tres envergonhadas; Maria Tambora, Cimo de Vila; Margarida de Jesus, R. Miguel Bombarda e Maximina da Silva Calmão, R. do Gravito.

Com 5$00: Rosa Monica, R. de Santo Antonio; Lidia Salgado, R. de Sá; Conceição Tainha, R. da Corredoura; Eduarda Raposa, idem. Mariana Ferreira, Cimo de Vila; Quiteria de Almeida, idem; Mariana Brita, R. do Passeio; Tereza Adelaide, R. de S. Martinho; Ludovina Pereira, idem; Margarida de Matos, T. das Beatas; Rosa Pires Soares, R. Miguel Bombarda; João Mendes, R. do Loureiro; Joana Lameiras, R. Eça de Queiroz; Carolina Miranda, idem e Armanda Raposo, R. da Fonte Nova.

Com 2$50: Maria da Luz, R. Clemente Morais; Josefa da Costa, Cimo de Vila; Luiz Mieiro, R. S. Sebastião e Quiteria de Jesus, idem.

Com 2$00, Luiz Japão.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Julia da Conceição Fino, esposa do sr. José Julio Fino; ámanhã, a sr.ª D. Adelaide Casares Pais Fernandes, esposa do nosso amigo José Augusto Fernandes, activo negociante; em 15, a simpatica tricaninha Aurora Maia; em 16, o nosso velho amigo Antonio Pereira da Luz; em 17, a menina Laurinda Tavares de Souza, filha do sr. Manuel Tavares de Souza; em 18, o nosso presado amigo dr. Antonio Lucio Vidal e em 20, o estudante Joaquim Coelho Huet da Silva, filho do industrial sr. Eduardo Coelho da Silva.

Casamentos

Em Esgueira, realizou-se na segunda-feira, com grande pompa, o casamento da menina Arminda Pinho, prendada filha do sr. Antonio Joaquim de Pinho, com o empregado comercial Carlos Branco de Carvalho, tendo servido de padrinhos por parte da noiva, a sr.ª D. Virginia Serrão Alvarenga e seu marido sr. Pompeu Alvarenga, e pelo noivo, sua cunhada D. Luiza de Carvalho e o sr. Bernardo Ferreira Canha.

Após a cerimonia foi servido em casa dos pais da noiva, aos numerosos convidados, um opiparo banquete, tendo, ao toast, feito um caloroso brinde o sr. dr. Jaime Duarte Silva, advogado na comarca.

Aos noivos, a quem foram oferecidas muitas prendas, desejamos um futuro risonho.

—Em Vagos tambem ha dias se consorciou, civilmente, com a menina Angelina da Rocha, o nosso amigo Antonio Correia Gonçalves, ajudante do notario dr. Lucio Vidal.

Muitas venturas.

—Pelo cemerciante sr. Antonio Rodrigues Duarte, foi ha dias pedida em casamento para o nosso conterraneo Amadeu Rodrigues da Paula, viajante duma drogaria do Porto, a sr.ª D. Maria da da Encarnação Soares, professora de ensino primário e filha do sr. Pedro Soares.

O enlace efectuar-se ha no proximo verão.

Gente nova

Com felicidade, deu á luz uma criança do sexo femenino, a esposa do industrial sr. Américo Picado.

— Em Matosinhos, tambem teve, ha dias, o seu feliz sucesso, a esposa do sr. Camilo dos Santos Lima, que igualmente deu á luz uma menina.

Parabens.

—Já foi registado, recebendo o nome de João Carlos, o filhinho da sr.ª D. Maria da Costa Fernandes Aleluia e do nosso amigo Carlos Aleluia, tendo servido de testemunhas os srs. Alvaro Farnandes, de Lisboa, e Gervasio Aleluia, tios da criança.

Partidas e chegadas

A passar alguns dias esteve em Aveiro o sr. Lutário Casimiro da Silva, professor no Couto do Mosteiro, (Santa Comba Dão).

— Depois de aqui terem passado as ferias da Pascoa, retiraram para Coimbra, onde frequentam a Escola Normal Primaria, as sr.as D. Julieta Carvalho dos Reis e D. Maria Julia de Barros Bacelar.

— Parte depois de ámanhã para Lisboa devendo no dia 18 embarcar de novo para Bissau (Guiné Portuguesa) o sr. José Maria Gonzalez, filho do sr. José Gonzalez, vice-consul de Espanha.

Doentes

Adoeceu na quarta-feira, tendo o seu estado inspirado alguns cuidados, o sr. dr. Augusto Cunha.

— Entraram em franca convalescença, as sr.as D. Maria Melo, regente das escolas centrais da Gloria e D. Maria de Lourdes, estremosa filha do nosso velho amigo Antonio Luz (Valdemouro) e o sr. dr. Antonio Fernandes Duarte Silva advogado nesta comarca.

Falta de espaço

Continua a contrariar-nos o não podermos publicar todos os originais em nosso poder, do que pedimos desculpa aos seus autores. A falta de espaço é o nosso constante flagelo e ainda não conseguimos remediar este mal a-pezar-dos esforços empregados. Mas creiam que para isso trabalhamos.

Aveirenses em La Guardia

Sobre a nossa meza os jornais *Heraldo Guardés* e *Faro de Vigo*.

Nas suas largas referencias á visita do *Club dos Galitos* vemos apenas o reflexo intenso do inexcedivel carinho com que, em verdade, foram recebidos os aveirenses na risonha vila de La Guardia.

Já em Caminha o nosso querido compatriota Mario Duarte, vice-consul de Portugal em La Guardia, os esperava acompanhado de outras entidades espanholas, que para os portuguêses foram verdadeiramente gentis. O que ali se passou após a chegada; o extremo carinho, de hospitalidade e de afecto, com que todos foram distinguidos; os cuidados que todos mereceram a esse simpatico moço — *caballero de Gracia* — que herdou a bizarria paterna e se identificou com a hospitalidade espanhola, não ha palavras que possam descrever essa série inexgotavel de atenções em La Guardia, em Vigo, em toda a parte enfim.

Recebemos tambem aqui no domingo de Pascoa a visita dos *nuestros e buenos hermanos*. Vieram jogar com os *Galitos*, tendo ganho a partida por 4-3. Tanto neste club como no *Beira-Mar* houve demonstrações amistosas, que lamentamos não poder descrever devido á falta de espaço.

Feira de março

Está a dar as ultimas o mercado anual do Rocio, que este ano se efectuou com bom tempo desde o principio ao fim. Devido a isso, a concorrencia á cidade foi grande, por vezes extraordinaria, pelo que nos persuadimos que os feirantes retiram todos contentes.

Antes assim para não falterem, de futuro.

Benemeritos!...

Ouvimos dizer que o presidente da Junta Autonoma fizera, em sessão plenaria de segunda-feira, a declaração de que o jardim da Barra e as bandeiras compradas o ano passado, foram pagas á sua custa e do sr. Pompeu da Costa Pereira.

Se assim é a cidade tem obrigação de proclamar benemeritos aqueles dois cidadãos devido á soma de sacrificios que o gesto revelado põe a descoberto...

Conselho Administrativo do Centro da Aviação Naval de Aveiro

Faz-se publico que no dia 15 do corrente se procederá á venda em hasta publica de uma vedeta do alto mar considerada inutil, recebendo-se propostas para a sua compra em carta fechada e lacrada até ás 14 horas do mesmo dia.

A vedeta pode ser vista todos os dias uteis na séde da Aviação em S. Jacinto das 13 horas ás 16.

O secretario-tesoureiro,

Germano Faria de Moura Junior
2. ten. A. N.

Necroogia

Após muitos mezes de sofrimento, faleceu no dia 22 de março o sr. padre Joaquim da Rocha, ilustre professor, de 73 anos, que ha muito vivia com seu primo, professor tambem, sr. João da Rocha Mariano.

Ao extinto não lhe faltaram nem os recursos da sciencia, nem os desvelados carinhos e cuidados de quantos lhe cercaram o leito durante a prolongada doença.

O padre Joaquim Rocha marcou entre a classe do professorado e eclesiastica um logar de relêvo pelas altas qualidades e virtudes que adornaram o seu caracter.

Depois dos oficios de corpo presente na igreja de Santo Antonio, foram os seus restos mortais conduzidos para Vagos, onde receberam sepultura.

A' familia enlutada os nossos sentimentos.

— Tambem no mesmo dia se finou no proximo logar de Verdemilho, o velho professor e honrado cidadão, sr. Antonio da Rocha Martins. O seu funeral foi uma verdadeira manifestaçao de saudade e uma sincera homenagem ás altas qualidades do extinto.

Conduziu a chave do feretro o sr. dr. José de Azevedo, falando á beira da campa o colega do morto, sr. Manuel Nunes Ramos, que exaltou as qualidades de Rocha Martins em frases que calaram fundo entre a assistencia.

A' familia dorida, sua esposa e filhos, e nomeadamente ao genro dr. Alberto Souto, a expressão do nosso pezar.

* * *

Victimado por uma apoplexia igualmente deixou de existir o sr. Joaquim Maria Pereira de Rezende, viuvo, de 79 anos, antigo oficial da administração do concelho, cargo em que deu sempre as melhores provas. Era pai da sr.ª D. Maria da Luz M. de Rezende, digna professora oficial em Barrocal (Pombal).

* * *

Ante-ontem exalou o ultimo suspiro num dos quartos qarticulares do hospital onde tinha entrado para ser operada, a sr.ª D. Branca Pessoa, filha do falecido capitalista sr. Mario Pessoa.

Tinha apenas 25 anos de idade e o seu enterro constituiu uma grande manifestação de homenagem á malograda senhora.

O nosso cartão de condolencias aos que intimamente a pranteiam.

Correspondencias

Alquerubim, 25 de março

Veio passar a Pascoa com sua esposa e filhos o sr. dr. Alberto Nogueira Lemos.

—Com 84 anos faleceu no logar de Fontes o trabalhador Marcelino Andrade da Silva.

Apezar de pobre, teve um enterro muito concorrido.

— Continuam os roubos de coelhos e galinhas, o que não admira atendendo á benevolencia com que são tratados os gatunos. Bem diz o ditado: *onde não ha castigo, não ha emenda...*

C.

Sociedade das Águas da Curia

(Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada)

Capital Social—Esc. 2.000:000$00

Séde—CURIA

Assembleia Geral

É convocada a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade para reunir na sua séde social, Curia, no dia 28 de Abril corrente, pelas 14 horas, afim de:

a) Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, balanço e contas referentes ao exercicio de 1928, e o parecer do Conselho Fiscal;

b) Fixar a retribuição aos corpos gerentes, no exercicio findo, conforme os arts. 15.º, 18.º e alinea b) do art. 33.º dos Estatutos;

c) Proceder á eleição para todos os cargos sociais.

Curia, 11 de abril de 1929.

O Presidente,

Albano Coutinho

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 14 do proximo mez de Abril, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude da falencia de Augusto Gonçalves, casado, negociante e proprietario, morador na Moita, freguesia da Oliveirinha, vão á praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, os seguintes predios, pertencentes e arrolados áquele falido, no processo de falencia, que lhes requereu Domingos Marques Melão e mulher, proprietarios, do Rego da Venda, daquela mesma freguesia:

Um terreno com pequenos eucaliptos e suas pertenças, sito no Monte ou Carrascal, limite de Eixo, avaliado em 600$00;

Uma terra lavradia com suas pertenças, sita em Vale Diogo, freguesia da Oliveirinha, avaliada em 600$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de Março de 1929.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,
Heitor Martins

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

"O Democrata„ publicará sempre que a oportunidade se lhe ofereça, numeros de mais paginas.